



SUCESSÃO GERACIONAL FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS: UM ESTUDO COM JOVENS PRODUTORES DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA SERRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Letícia Fante Lorenzett¹
Geneci da Silva Ribeiro Rocha²

Resumo: Este estudo visa analisar o processo de sucessão geracional familiar em propriedades rurais de agricultores do município de União da Serra. Para responder o objetivo foi utilizada uma metodologia mista, combinando dados qualitativos e quantitativos, os dados foram coletados em abril e maio de 2024 por meio de um roteiro de entrevistas semiestruturadas, aplicados a 45 (Quarenta e cinco) jovens, para entender suas perspectivas e desafios enfrentados no processo sucessório das propriedades familiares. Os resultados demonstram que o incentivo dos pais, a modernização das propriedades e a rentabilidade das atividades agrícolas são fatores cruciais para manter os jovens no campo. Desafios, como a oscilação dos preços agrícolas e os fatores ambientais, foram destacados como elementos que podem desestimular a continuidade no campo.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Juventude rural, Sucessão geracional familiar.

1 INTRODUÇÃO

A juventude rural, em especial aquela ligada à agricultura familiar, apresenta características distintas que refletem os diversos papéis que lhes são designados ou esperados, já que são considerados um grupo fundamental para a continuidade social na agricultura familiar. Ao discutir a sucessão familiar, é importante planejar adequadamente o processo sucessório. A falta de clareza por parte dos gestores em relação ao momento certo para considerar a sucessão, a forma de planejamento e implementação, pode afetar o futuro da propriedade. Isso pode comprometer o empreendimento que levou anos para se estabelecer firmemente em suas atividades atuais (Brizzolla *et al.*, 2020).

Na agricultura, ao contrário de muitas outras áreas na sociedade atual, o trabalho ainda é passado de geração em geração dentro da mesma família. A transição do controle e

¹Letícia Fante Lorenzett, Atitus, Educação, e lorenzett.leti@gmail.com

²Geneci da Silva Ribeiro Rocha, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Atitus Educação, geneci.6813.srr@gmail.com, geneci.rocha@atitus.edu.br



propriedade do negócio ocorre internamente. A sucessão entre duas gerações é um momento crucial no progresso da unidade de produção (Kiyota; Perondi; Vieira, 2014).

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, apenas 415.884 mil jovens agricultores familiares de até 35 anos são proprietários de terras, sendo 95 mil jovens mulheres. A agricultura familiar enfrenta o desafio do envelhecimento, apenas 10,67% dos produtores têm até 35 anos. Isso impacta a segurança alimentar do país, já que são responsáveis por grande parte da produção agrícola (IBGE, 2017).

Conduzir pesquisas sobre sucessão geracional familiar é primordial não só para compreender os desafios e oportunidades enfrentados pelos agricultores locais, mas também incentivar o planejamento sucessório, contribuir para a preservação do patrimônio e da cultura familiar, impulsionando o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental dessas comunidades. Neste contexto, buscou-se compreender a seguinte questão: Quais são os principais fatores que influenciam as decisões dos jovens produtores rurais em relação à sucessão familiar em suas propriedades? Assim, o objetivo deste estudo é analisar o processo de sucessão geracional familiar em propriedades rurais de agricultores do município de União da Serra.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A fim de alcançar o objetivo deste estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva-exploratória. A coleta de dados foi realizada no período de abril e maio de 2024, por meio de um roteiro de entrevistas semiestruturadas com questões abertas e fechadas. Ao se trabalhar com esses tipos de questões, adotou-se o método de pesquisa mista proposto por Creswell (2007), que envolve a coleta de dados qualitativos e quantitativos de forma integrada. O roteiro foi elaborado a partir da revisão da literatura para embasar esta pesquisa, permitindo a identificação dos principais elementos a serem analisados.

Para a seleção dos participantes, foi adotado o critério de inclusão: faixa etária idade entre 15 e 40 anos, sem filhos, com o requisito adicional de que os pais ou os próprios jovens possuíssem propriedade rural, desta forma foram selecionados 45 jovens por acessibilidade para participar desta pesquisa. As entrevistas foram gravadas e transcritas com o aplicativo de



gravador de voz do celular, posteriormente os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo, utilizando o Excel para gerar gráficos e tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais atividades dos estabelecimentos rurais são as lavouras de milho, soja e trigo, a bovinocultura de leite, a suinocultura e a avicultura. Esses números refletem a participação do estado do Rio Grande do Sul na produção agropecuária brasileira, pois segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), a soja representa 28% do Valor Bruto de Produção (VBP) do estado, frango 11%, leite 8%; suínos 6%, milho 4%. (Gusmão, 2024).

Os dados coletados sobre as famílias que iniciaram o processo sucessório revelam um cenário onde a maioria expressiva, equivalente a 91% das famílias entrevistadas, já deu início ao processo sucessório. Em contrapartida, apenas 9% das famílias analisadas, decidiram não iniciar o processo sucessório até o momento. Esses números refletem uma tendência significativa de planejamento e preparação dentro das famílias para a transição e continuidade patrimonial, indicando uma conscientização sobre a importância da sucessão familiar e da gestão dos bens no longo prazo.

A análise do estado do processo sucessório entre as famílias revela uma distribuição variada em relação ao progresso e à velocidade das etapas. A maioria das famílias encontra-se em estágios iniciais, com 29% indicando um processo que está no início e progredindo lentamente, enquanto apenas uma família (2%) está no início e avança rapidamente. Na fase intermediária, 24% das famílias estão em um processo lento, enquanto 5% estão em um ritmo mais acelerado.

Já nas etapas finais, 16% das famílias estão concluindo o processo de maneira rápida, contrastando com 11% que estão finalizando de forma mais gradual. Uma pequena porcentagem de 6% das famílias reportou que o processo já foi finalizado. Por fim, 7% das famílias ainda não iniciaram o processo sucessório. Esses dados indicam uma variedade de abordagens e ritmos no planejamento sucessório, refletindo diferentes níveis de preparação e priorização entre as famílias estudadas.



Dos quarenta e cinco jovens consultados, 84% expressaram interesse e 16% demonstraram não estar interessadas em participar do processo sucessório. Esses números indicam uma clara tendência de adesão ao processo, mostrando que a grande maioria reconhece a importância da sucessão e está disposta a dar continuidade à propriedade.

Os principais fatores que influenciam os jovens a decidirem realizar ou não o processo sucessório em propriedades rurais são diversos e refletem uma interação complexa de motivos pessoais, familiares, econômicos e sociais. Entre os motivos que podem levar os jovens a optarem por assumir a propriedade estão o interesse pessoal pela atividade agrícola, o incentivo e apoio dos pais, a necessidade de garantir a continuidade da propriedade familiar, e a estabilidade proporcionada pelo meio rural em comparação com outras oportunidades. Além disso, dois jovens afirmaram que não há nenhum fator que possa influenciar a realização do processo sucessório.

Por outro lado, há uma série de inúmeras razões que podem levar os jovens a saírem das propriedades. Estas incluem a falta de interesse pessoal na atividade agrícola, o desejo de seguir outras profissões ou buscar novas oportunidades de carreira, a busca por melhores condições de vida e qualidade de vida em centros urbanos, além de desafios econômicos como o alto custo de produção e a baixa rentabilidade. A falta de incentivo dos pais, conflitos familiares, e a falta de infraestrutura adequada na propriedade também podem desencorajar os jovens a continuarem no meio rural.

Neste contexto, Tecchio (2022) destaca em seu estudo os principais elementos apontados pelos entrevistados que impactam sua decisão de realizar ou não a sucessão rural: a lucratividade do negócio, apoio da família, qualidade de vida e paixão pela atividade. De acordo com Diamor e Sudré (2021), os principais estímulos para a sucessão rural incluíam amor pela profissão, apreço pela vida no campo e questões financeiras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados desta pesquisa apresentaram diversos aspectos que influenciam a continuidade das atividades agrícolas pelas novas gerações. Foi evidenciado que o incentivo dos pais, a modernização das propriedades e a rentabilidade das atividades agrícolas são fatores



cruciais para manter os jovens no campo. A pesquisa revelou que muitos jovens recebem incentivo positivo dos pais para permanecerem na propriedade, o que reforça o desejo de manter o legado familiar. Os desafios, como a oscilação dos preços agrícolas e os fatores ambientais, foram também destacados como elementos que podem desestimular a continuidade no campo. Este estudo reafirma a importância de se valorizar e promover a sucessão geracional nas propriedades rurais, garantindo a continuidade da propriedade rural e a preservação das tradições familiares. Deste modo, o objetivo proposto desta pesquisa foi alcançado.

REFERÊNCIAS

BRIZZOLLA, Maria Margarete Baccin *et al.* A percepção dos gestores de propriedades rurais e o processo da sucessão familiar. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e2419119862-e2419119862, 2020.

KIYOTA, Norma; PERONDI, Miguel A.; VIEIRA, JAN. Sucessão geracional na agricultura familiar: uma questão de renda. *In*: BUAINAIN, Antônio Márcio; ALVES, Eliseu; SILVEIRA, José Maria da; NAVARRO, Zander (Eds.) **O mundo rural no Brasil do século 21: A formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília, DF: Embrapa, 2014. Cap. 3, p. 1012-1045.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agro 2017. Resultados Definitivos**. 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/resultados-censo-agro-2017.html>.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GUSMÃO, Ana. Conheça os destaques da produção agrícola do Rio Grande do Sul. **Compre Rural**. 07 maio 2024. Disponível em: <https://www.comprerural.com/conheca-os-destaques-da-producao-agricola-do-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

TECCHIO, Morgana de Fátima. **Sucessão Rural: uma análise dos jovens no Município de Serafina Corrêa - RS**. 2022. 44 f. Trabalho de Conclusão (Bacharelado em Desenvolvimento Rural) – Departamento de Economia e Relações Internacionais, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

DIAMOR, Stella de Souza; SUDRÉ, Carolina Andrea Gómez Winkler. Sucessão familiar em propriedades rurais familiares no município de Londrina-PR. **Gestão e Sociedade**, v. 15, n. 42, 2021.